

DISQUE DENÚNCIA E AS DROGAS ENVOLVENDO JOVENS NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Roberta Anuniação Carregosa¹; Joselisa Maria Chaves²

1. Licenciada e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: robertacarregosa@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josimariachaves@gmail.com

PALAVRAS - CHAVE: Violência; Feira de Santana; Juventude.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho, que foi desenvolvido, teve como objetivo de mapear a partir do projeto Disque-Denúncia à comunidade juvenil (15-24 anos) envolvida com drogas em Feira de Santana. Para tanto, foram desenvolvidas atividades de construção do perfil dessa comunidade (observação, diálogos e questionários), com relevância à escolaridade, com intuito de fazer a correlação espacial com esses dados para posterior proposição de alternativas para uma maior divulgação e mitigação da problemática envolvendo jovens, drogas e escolas.

Inerente ao objeto de análise do projeto de pesquisa sobre o papel do Disque-Denúncia (ARAUJO, 2011), a violência suscita discussões sobre os seus determinantes e os impactos causados à sociedade, em várias esferas sociais. O crescimento da violência vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores de áreas distintas do conhecimento, que buscam através das suas pesquisas compreenderem quais os determinantes e fatores que colaboram para esse crescimento (MOURA, 2008, FRANCISQUINHO ET al. 2008). A violência significa usar a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico.

A violência se manifesta de diversas maneiras, em guerras, torturas, conflitos étnico-religiosos, preconceito, assassinato, fome, etc. Pode ser identificada como violência contra a mulher, a criança e o idoso, violência sexual, violência urbana, etc. Existe também a violência verbal, que causa danos morais, que muitas vezes são mais difíceis de serem esquecidas do que os danos físicos. A palavra violência deriva do Latim “violentia”, que significa “veemência, impetuosidade”.

Mas na sua origem está relacionada com o termo “violação” (violare). Quando se trata de direitos humanos, a violência abrange todos os atos de violação dos direitos: civis (liberdade, privacidade, proteção igualitária); sociais (saúde, educação, segurança, habitação); econômicos (emprego e salário); culturais (manifestação da própria cultura) e políticos (participação política, voto).

Vários pesquisadores tentam conceituar a violência (MARRA apud ARAUJO, 2011) a descreve como “qualidade ou estado do que é violento; força empregada contra o direito de outrem; ação que se faz com a força bruta; crueldade; força; tirania”. A violência possui o significado de obrigar alguém ou coagir a fazer algo, utilizando a força. Para Bourdieu e Passeron apud Araujo (2011) a violência é todo ato que rompe com uma lógica social pelo uso da força, negando a possibilidade de relação social que se instala pela comunicação.

No Brasil a violência tem crescido assustadoramente, de acordo com os dados da UNESCO (2004) o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de 67 países com as maiores taxas de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos, esse fato vem sendo associado com o tráfico de drogas que cresce em progressão geométrica, em todos os cantos do país. A cada 120 mortes por violência no país, 80 estão ligadas ao tráfico de drogas, 28 ao latrocínio (roubo seguido de

morte) e 12 à agressão contra mulheres. Entre as 80 mortes por causa do tráfico de drogas, aparecem como motivos a disputa territorial entre traficantes e acerto de contas. Por isso a necessidade de prevenção e combate à criminalidade, principalmente nos casos envolvendo jovens que adentram ao mundo das drogas e tomam o rumo do crime (UNESCO, 2004).

Entre causas externas, os homicídios ocupam posição de destaque no país, principalmente na faixa dos jovens de 15 a 24 anos (UNESCO, 2004). Isso vem ocorrendo pela inserção no mundo das drogas, marginalização financeira e social, falta e má educação escolar e a falta de estrutura familiar. E com o desaparecimento de pessoas entre 15 e 49 anos, em idade reprodutiva, causando a perda social e econômica para a cidade civil organizada. Por isso, o Disque-Denúncia aparece como serviço válido na comunicação entre os cidadãos e às autoridades competentes, como ferramenta de auxílio nos registros de casos ilícitos e na Muitos pesquisadores tem se esforçado para discutir a violência, buscando nortear os seus determinantes e os impactos ocasionados na sociedade em suas diversas divisões.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do plano de trabalho consiste em: revisão bibliográfica de matérias (violência, violência na escola, drogas), que servirão de arcabouço teórico para o desenvolvimento do trabalho. Seguiu pela montagem do referencial teórico. Em seguida, foi realizada uma Coleta de Dados armazenados no NUDES (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde) e no Disque-Denúncia. Com esses dados foi realizado um Georreferenciamento das ocorrências de homicídios dolosos com jovens. Para avaliar a magnitude da relação entre as áreas de risco para mortalidade por homicídio e tráfico de drogas com a comunidade pesquisada.

RESULTADOS

Os diálogos, observações, questionários e visitas realizadas nas escolas nos ajudaram a definir as comunidades onde essas escolas estão inseridas, e assim compreender seus determinantes em nível coletivo e subjetivo e identificar grupos e populações de riscos. Os estudantes que estas escolas recebem estão entre a faixa etária entre 11 a 19 anos, alunos matriculados no Ensino Fundamental I e II, classe média média a classe baixa (entre 0 a 1 salários, trabalhando geralmente no mercado informal, muitos estudantes também trabalham no mercado informal, para completar a renda familiar). Cabe ressaltar, que as escolas recebem estudantes que residem em outros bairros e em distritos de Feira de Santana. As escolas que foram visitadas e que participaram da pesquisa estão localizadas em bairros violentos e marginalizados pela população feirense, onde os índices de violência e furtos e roubos são altíssimos, os moradores são de classes de baixo a médio poder aquisitivo. Na escola o primeiro contato foi com a diretoria e o segundo contato com os estudantes, alguns estudantes foram abordados fora da escola, por questão de horário.

Embora a maioria dos diretores e docentes das escolas já ter ouvido falar a respeito do Disque-Denúncia, a maior parte dos entrevistados disse nunca ter utilizado o Disque-Denúncia, em situações de risco eles optam a ligar para os pais dos estudantes e em situações de risco graves eles chamam a polícia ou a guarda municipal. No entanto, os diretores afirmam saber que acionar a policia ou a guarda municipal é apenas uma ação emergencial, já que, essa ação não tem como transformar a realidade desses estudantes.

Ao serem questionários o que seriam essas situações de riscos mais graves e porque chamam a policia ou a guarda municipal, mesmo sabendo que não haverá uma mitigação quando a situação, foi revelado que em grande maioria os problemas mais graves estão além dos muros das escolas, são geralmente disputas e/ou rixas entre os alunos com alunos de outros colégios ou até do mesmo, mas em geral são de colégios distintos, que vão para porta da escola resolver suas questões de disputas territoriais (sejam relacionadas às drogas e poder), brigas

de jogos de futebol e namoradas. Ou em algumas vezes em que os estudantes já foram pegos em flagrantes em atos de vandalismo ou roubando estando vestidos com a farda da escola, sempre a diretoria da escola é acionada para testificar se eles são realmente alunos ou não da instituição.

Ao serem questionados se já tiveram algum caso de violência grave dentro dos muros da escola a maioria afirma, que somente contra o patrimônio público e casos de brigas entre colegas, que são resolvidas com a presença dos pais de ambos. Na fala da maioria dos professores e diretores eles afirmam que nunca sofreram nenhum tipo de violência dos alunos, no entanto deixam escapar, que fazem vistas grossas para muitos comentários grosseiros realizados pelos alunos. Pois, se forem levar tudo ao pé da letra, tudo seria ato de violência.

Contudo, uma diretora relatou que encontrou um aluno com drogas dentro da escola, ela informou que foi o maior dilema de sua profissão, pois ela não sabia o que fazer, por fim chamou a polícia e esta chamou os pais. Esse aluno morreu assassinado por causa das drogas, não sabe se por dívida ou por disputa de territórios. Ela se justificou, dizendo que somente acionou a polícia, por que não podia aceitar drogas dentro da escola, e que ela tinha que pensar nos demais alunos e na instituição.

Há colégios em que os professores, que não estão em horários de aulas, ficam rondando os locais da escola para tentar inibir que alguns estudantes utilizem drogas dentro da escola e/ou mantenham relações sexuais ou pratiquem atos de violência ou de vandalismos dentro das dependências das escolas. O que ainda funciona em algumas escolas por causa da postura de diretoras e coordenadoras. Mas, não sabem até quando isso vai poder ser utilizado, com o aumento da violência que alguns professores têm sofrido por parte dos alunos.

A pesquisa que foi realizada com os estudantes, não foi tão proveitosa, pois, ao serem questionados se eles sabiam o que é o Disque-Denúncia ou se imaginavam o que seriam, respondiam perguntando se era para denunciar professores, a coordenação e direção da escola que eles iriam logo utilizar para denunciar o autoritarismo dos mestres, sempre por questão de notas. Ao perguntar se vira algum cartaz na escola eles se recordam mais dos cartazes sobre sexualidade, poucos já perceberam os cartazes do Disque-Denúncia e uma aluna acreditava que o número era 135, mas não tinha certeza. Nenhum estudante relatou se já sofreu ou praticou atos de violência dentro dos muros das escolas, no entanto, a grande maioria já perdeu um amigo ou parente vítima de violência e em sua maioria pelo uso de drogas ilícitas. O mapa abaixo está relacionando os bairros e as escolas onde ocorreram as pesquisas.

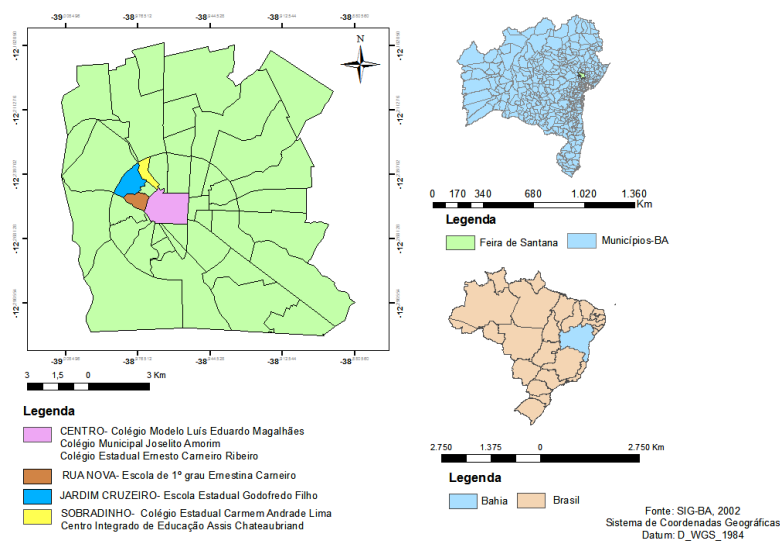


Figura 1: Mapa relacionando os bairros e as escolas pesquisadas. Fonte: AMORIM, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que os casos de violência crescem em progressão geométrica e a cada dia os atos se tornam mais brutais, o papel do Disque-Denúncia que é o de comunicar e prevenir a violência, bem como buscar ações mitigadoras que vise transformar a realidade gritante de jovens que cada vez, morrem mais cedo. Agora o anseio deve ser o de aproximar o Disque-Denúncia à realidade das escolas, principalmente nas áreas críticas, alimentando possibilidades de uma atuação mais direta do mesmo, na realidade encontrada nessas regiões. E assim gerar subsídios aos métodos de investigação das motivações da violência visando possibilidade de minimizá-la.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Edna Maria. Drogas e Homicídio no Estado da Bahia: O Papel do Disque-Denúncia. Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Feira de Santana, 2011.
- BATISTA, L. E. ESCUDER, M. M. L. Desigualdades raciais em saúde. In. Saúde da população negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade [Relatório final convênio UNESCO Projeto 914BRA3002]. Brasília: FUNASA/MS, p. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- FRANCISQUINHO, Sérgio; FREITAS, SOLANGE P. de. A influência das drogas na criminalidade. Monografia. Especialização em Formulação de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná. 2008.
- MOURA, C.L.A. Mortes por causas externas: Modelagem através de geotecnologias dos homicídios ocorridos no perímetro urbano da cidade de Feira de Santana/BA no período 2000-2005 Monografia de especialização. Curso de Especialização em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente. UEFS. Feira de Santana. 2008.